

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para fortalecer a Igreja Católica

Reforma e a Igreja Católica. Ele apoiou a criação do Concílio-Refor

o Concílio de Trento em 1545, que estabeleceu as doutrinas

do catolicismo. Ele também apoiou a criação do Índice de

proibição de livros, que proibiu a publicação de livros

como o "Barabita" de Martinho Lutero.

foram os papas que se opuseram à Reforma Protestante.

família, incluindo o papa Gregório XIII.

Paulo III também assinou o Tratado de Madrid em 1526,

que estabeleceu a paz entre a França e a Espanha.

em 1468.

Farnese era o filho de Alexandre Farnese, duque de Parma

(1435-1485) e sua esposa Lucrezia Borgia. Ele também foi

que também foi um diplomata e um general.

prosperou durante o papado de Paulo III.

papado de Paulo III.

mais tarde, ele foi sucedido por Paulo IV.

A morte de Paulo III ocorreu em 1549.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

Paulo III foi sucedido por Paulo IV.

**PRIMEIRA REPÚBLICA:
REVOLTAS E MOVIMENTOS**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE


Exercícios

1. (ENEM DIGITAL 2020) O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os “tenentes” substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. *Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes*. São Paulo: Moderna, 1995 (adaptado).

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era

- unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

2. (ENEM PPL 2022)



O Malho, n. 247, 8 jun. 1907. Disponível em: <http://atlas.fgv.br>. Acesso em: 14 abr. 2015 (adaptado).

A charge, publicada em 1907, concorda com a ação do Estado ao considerar, preconceituosamente, determinada ocupação do espaço urbano como um

- risco à saúde e à moral pública.
- foco de instabilidade e agitação política.
- perigo à segurança e à unidade nacional.
- abrigo de escravos e condenados foragidos.
- reduto de intolerância e perseguição religiosa.

3. (ENEM DIGITAL 2020) Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante – embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- agitação incentivada pelos médicos.
- atitude de resistência dos populares.
- estratégia elaborada pelos operários.
- tática de sobrevivência dos imigrantes.
- ação de insurgência dos comerciantes.

4. (ENEM 2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: *A revolta dos marinheiros – uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

5. (ENEM PPL) Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. *Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

- substituição de vielas por amplas avenidas.
- impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

6. (UFPR 2023) Considere a seguir o excerto do texto sobre o Movimento Tenentista:

O Tenentismo foi um catalisador do descontentamento de importantes setores da sociedade brasileira durante a década de 1920.

(FAGUNDES, Pedro Ernesto. Movimento tenentista: um debate historiográfico. Revista Espaço Acadêmico, n. 108, p. 133, maio 2020.)

Conforme os conhecimentos sobre o movimento tenentista nos anos 1920 e 1930 no Brasil, três fatores de descontentamento que suscitaram a reação do tenentismo na esfera pública são:

- a dominação da política nacional por aristocracias nobiliárquicas, o federalismo e as ações dos cangaceiros.
- a dominação da política nacional por elites industriais, o patrimonialismo e as milícias paramilitares.
- a dominação da política nacional por cúpulas militares, o gerencialismo e as perseguições comunistas.
- a dominação da política nacional por oligarquias rurais, o coronelismo e as fraudes eleitorais.
- a dominação da política nacional por autocracias urbanas, o corporativismo e as revoltas trabalhistas.

7. (UNICAMP 2023) Na Greve de 1917 em São Paulo, os conflitos propagaram-se a partir do Cotonifício* Crespi, com cerca de 2 mil trabalhadores; em pouco tempo, congregaram 50 mil pessoas numa cidade de 400 mil habitantes. Entre sociedades de classes, as quais eram combativas, políticas e de identidade étnica, havia sido organizado em março daquele ano, pouco antes da eclosão da greve, o Comitê Popular de Agitação contra a exploração das crianças. Por meio de enquetes, reuniões e palestras, o Comitê procurava revelar as relações de trabalho a que os menores estavam sujeitos: jornadas extenuantes e graves acidentes. Nas notícias de jornais, era comum encontrar casos como o de José, de 12 anos, que teve o braço esmagado por uma máquina amassadeira da fábrica de biscoitos “A Fidelidade”, e Henrique Guido, de 8 anos, que teve os dedos decepados numa oficina da Barra Funda.

(Adaptado de FRACCARO, Glaucia. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 76-77, 2017.)

***Cotonifício:** algodão.

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil, é correto afirmar que

a) as mobilizações da greve de 1917 tinham por objetivo implementar a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), base legal da igualdade salarial entre homens, mulheres e crianças, reconhecida nos anos de 1990.

b) em resposta à greve de 1917, o presidente Venceslau Brás instituiu, no ano seguinte, para a indústria brasileira, a igualdade de salário entre homens e mulheres e torna ilegal o trabalho infantil no setor têxtil de todo o país.

c) a greve de 1917 foi impulsionada, entre outros fatores, pelos baixos salários (não obstante o cenário de alta inflação), multas contra os trabalhadores, acidentes, jornadas extenuantes, e falta de regulamentação do trabalho de menores.

d) na época da greve de 1917, o trabalho das crianças nas fábricas era considerado ilegal; o trabalho infantil foi regulamentado posteriormente por Getúlio Vargas por meio das leis trabalhistas.

8. (PUCRJ 2023) A varíola, que matou muitas pessoas durante 3 mil anos, foi a primeira doença infectocontagiosa erradicada pela vacinação. Ainda assim, mesmo embasadas por inúmeros estudos e experiências científicas, as vacinas continuam a provocar reações diversas, do ponto de vista sanitário, das ideias e das atitudes. É assim na pandemia da Covid-19 e foi assim também no Rio de Janeiro de 1904, quando uma revolta popular explodiu por causa da Lei da Vacinação Obrigatória.

Sobre esse episódio, é correto afirmar que

a) o projeto de modernização da capital se realizou por via de uma reforma urbana, abrindo avenidas e derrubando cortiços, e por uma reforma sanitária, a fim de diminuir a grande mortalidade que atingia a população e os estrangeiros.

b) a Revolta da Vacina foi na verdade consequência das inúmeras mortes causadas pela aplicação indiscriminada da vacina contra a febre amarela, visto que não havia fundamentação científica para sua utilização.

c) apenas as mulheres e as crianças foram vacinadas, pois não havia vacina para todos, gerando grande revolta popular, liderada pelos chefes de família que desejavam ter o direito à vacina igualado ao de suas esposas e filhos.

d) a Revolta da Vacina se deu em função de uma promessa de vacinação universal não cumprida pelo governo federal; por isso, a população foi às ruas e entrou em confronto com a polícia, reivindicando o direito à vacina.

e) a Lei da Vacinação Obrigatória contrariava todas as experiências científicas da época, pois ficara provado que a inoculação do vírus no corpo humano aumentava as chances de morte por febre amarela.

9. (FATEC 2022) Em 1904, as autoridades propuseram uma política de saúde pública para a cidade do Rio de Janeiro. Esta política gerou uma grande revolta popular.

Tanto a atuação do diretor de saúde pública quanto sua política foram satirizadas pelos jornais da época, que publicaram charges como a da figura.



<https://tinyurl.com/ulwjbyjs> Acesso em: 23.04.2022.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o contexto histórico a que a charge faz referência.

- O aumento no número de moradores de rua provocou epidemias de leptospirose, hanseníase e dengue, e levou o governo de Oswaldo de Andrade a deportar essas pessoas para os morros cariocas.
- A Lei do Esgoto, criada por Oswaldo Aranha, sob pressão dos administradores da Companhia City de Urbanização, deslocou famílias pobres para bairros sem acesso a sistemas de tratamento de resíduos.
- A população do Rio de Janeiro reagiu à política sanitária de Oswaldo Cruz, que incluía a vacinação forçada, iniciando a Revolta da Vacina, que deixou 30 mortos e centenas de pessoas feridas, presas e deportadas.
- O presidente Getúlio Vargas alterou as leis sanitárias e permitiu o escoamento de grandes volumes de esgoto da capital federal, Rio de Janeiro, em direção ao interior de São Paulo, o que prejudicou a população rural.
- O envio forçado de pessoas doentes para colônias de leproso na Amazônia brasileira provocou uma onda de protestos contra o presidente Arthur Bernardes, reprimidos com violência pela força policial do Rio de Janeiro.

10. (UEMA 2021) A charge, a seguir, ironiza o médico Oswaldo Cruz e seu exército de mata-mosquitos, codinome dado aos funcionários da saúde, em confronto com os manifestantes populares na época da Revolta da Vacina.



Jornal O Malho, 29/10/1904

A Revolta da Vacina ocorreu no Rio de Janeiro em 1904. Seu estopim foi a campanha de vacinação em massa da população, efetivada pelo governo federal, após a lei que estipulou a vacina obrigatória contra a varíola.

Essa insurreição urbana tem causas mais profundas, entre as quais podem ser destacadas

- as medidas de metropolização, com aumento da oferta de conjuntos habitacionais populares no centro da cidade.
- as reformas urbanas, com demolição das habitações populares e o deslocamento das pessoas para os morros às margens da cidade.
- as medidas higienistas excludentes, com reformas nas periferias, forçando a ocupação do centro da cidade.
- as reformas sanitárias, com deterioração das condições de vida dos camponeses que habitavam a periferia da cidade.
- as políticas imigratórias, com ocupação das áreas nobres da cidade, empurrando a classe média para a periferia.

11. (UEMA 2021)



centrosabia.org.br

A Guerra de Canudos foi um conflito que envolveu milhares de sertanejos pobres e o exército republicano brasileiro, no nordeste da Bahia, entre 1896 e 1897. A comunidade do arraial de Bello Monte, liderada por Antônio Conselheiro (retratado, em primeiro plano, na imagem), representou uma nova experiência social no sertão nordestino.

Considerando a organização social de Canudos, pode-se afirmar que essa era uma sociedade

- mercantilista, de exploração do trabalho não assalariado, com predomínio da religião na administração local.
- comunitária, de trabalho cooperativo, baseado no mutirão, com um modelo de governança de autogestão.
- capitalista, baseada na propriedade privada, de trabalho assalariado, de governo central nos moldes do coronelismo.
- socialista, de rígida estratificação social, com o governo dos anciãos, baseado na religiosidade católica.
- de propriedade privada, baseada no trabalho coletivista dos camponeses, de governo teocrático.

12. (MACKENZIE 2020) *“A lei Adolfo Gordo era uma constante ameaça a todos, meio de intimidação e vingança, um cutelo suspenso na cabeça do irreverente ou inconformado. O fazendeiro ameaçava o colono. O industrial ameaçava o operário. Ou se submetiam a qualquer iniquidade, a aceitar condições vexatórias e prejudiciais, ou eram denunciados como elementos perigosos à tranquilidade pública. Para tal, não eram precisas provas: a informação policial era suficiente!”*

(DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977; p.56)

Sobre a lei citada no trecho acima e seu contexto histórico, é correto afirmar que

- a) tinha como objetivo inibir a ação reivindicativa de imigrantes estrangeiros que chegaram ao Brasil durante o início do século XX, em especial os anarcossindicalistas, responsáveis por inúmeras greves durante a Primeira República.
- b) recaiu principalmente sobre os imigrantes que estavam alocados nas fazendas de café e tinha como objetivo principal evitar revoltas de cunho marxista que pudessem desestruturar a produção cafeeira do oeste paulista.
- c) foi introduzida, após a insurreição comunista de 1935, diante da grande quantidade de estrangeiros que participaram desse movimento. Ficou conhecida como Lei de Expulsão de Estrangeiros e foi usada durante todo o governo Vargas.
- d) vigorou na Primeira República como forma de coibir levantes de caráter anarquista e socialista que eclodiam com muita frequência na zona rural paulista, em especial, nas fazendas de café onde havia maior exploração da mão de obra imigrante.
- e) pretendia evitar que a presença de imigrantes italianos influenciados pelas ideias bolcheviques perturbasse a ordem política e social brasileira. Foi responsável pela expulsão de muitos imigrantes durante a Era Vargas.

13. (UNIOESTE 2020) “Canudos de hoje é a terceira da história. A primeira, criada no século 18, foi destruída pelo Exército em 1897, no fim da guerra. A segunda surgiu por volta de 1910, construída sobre as ruínas da anterior. Os primeiros habitantes eram sobreviventes do conflito. Em 1950, com o início das obras da barragem que inundaria o local, os moradores começaram a sair, formando um novo vilarejo a uma distância de cerca de 20 quilômetros. A segunda Canudos desapareceu sob as águas do açude do Cocorobó, em 1969. O vilarejo tornou-se, em 1985, a terceira Canudos.”

ALMEIDA, M. V. “Destruída duas vezes, Canudos sobrevive em meio a escombros e miséria”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 09 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/06/destruida-duas-vezes-canudos-sobrevive-em-meio-a-escombros-e-miseria.shtml> Acesso em: 09 jun. 2019.

A cidade atual, com seus mais de 16 mil habitantes, apresenta graves problemas sociais. Por isso, permanecer em Canudos expõe a resistência e tensão frente às péssimas condições de vida que, para a grande maioria, não são meras adversidades momentâneas. Em relação à historicidade que envolve Canudos é **CORRETO afirmar**.

- a) Antônio Conselheiro conseguiu desviar a atenção da população, afastando-os das contestações sobre os altos impostos e se restringindo às crenças religiosas pacíficas.
- b) O predomínio de uma imagem messiânica do conflito ocorrido em Canudos no século XIX permitiu um grande desenvolvimento econômico na região, advindo tanto do turismo quanto das explorações arqueológicas do lugar.

- c) A tentativa de conservar modos de vida e garantir direitos se contrasta com a seca, fome, falta de perspectivas e renda na região. Por isso, hoje o povoado está abandonado.
- d) A construção da barragem fez parte de um conjunto de ações sugeridas como parte do combate à seca e desenvolvimento econômico do Nordeste. Portanto, sua presença na história de Canudos não prejudicou a memória do lugar, pois conservou grande parte da cidade antiga.
- e) O processo histórico que envolve a constituição da República, ao final do século XIX, indica contestações ao projeto de nação em curso, uma vez que muitos conflitos marcaram esse momento, apontando tensões e desigualdades fortemente reprimidas.

14. (UECE 2020) Sobre a Guerra de Canudos, a Guerra do Contestado e as Revoltas da Vacina e da Chibata, é correto afirmar que

- a) foram movimentos que pleiteavam a adoção do socialismo como sistema político e econômico, pondo fim ao poder de burgueses e latifundiários.
- b) foram eventos que mostraram como as revoltas sociais no campo e na cidade eram tratadas como casos de polícia durante a República Velha.
- c) foram movimentos organizados pelas elites agrárias para impedir que o governo republicano realizasse a divisão social da terra, o que daria origem ao seu poder.
- d) ocorreram devido à resistência da maior parte da população às transformações ocorridas no final do império, sobretudo o fim do sistema escravista.

15. (G1 - IFPE 2019)

TEXTO 1

D. João VI e muitos de seus partidários sonhavam em refazer o Brasil à imagem da Europa Central. Nova Friburgo, apesar de ter fracassado, contribuiu para que as elites imaginassem o Brasil como um ímã para imigrantes, que transformariam o país em termos raciais, econômicos e culturais.

LESSER, J. *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. Trad.: Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 49. Adaptado.

TEXTO 2

Que Paris seja aqui! Assim pensava o Prefeito Pereira Passos durante os quatro anos da sua gestão (1903-1906), uma época de Belle Époque na qual parecia que ele queria fazer do Rio de Janeiro uma *Paris Tropical*.

DELUIZ, Ney. Disponível em: <https://espacomorgenlicht.wordpress.com/2013/09/02/o-rio-que-queria-ser-paris>. Acesso em: 07 maio 2019 (adaptado).

Sobre a sociedade brasileira do século XIX e do início do século XX, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Os dois textos, ainda que relativos a momentos históricos distintos, denotam a persistência de uma busca

por referenciais europeus e brancos em nossa formação cultural.

b) A formação da identidade nacional brasileira é uma cópia do mundo europeu, como os dois textos assinalam e exemplificam.

c) Em todos os contextos históricos referidos, demonstra-se a importância de propor a mestiçagem de diversas contribuições culturais na formação do país.

d) No início dos séculos XIX e XX, o Brasil, na condição de Reino Unido, e o Brasil republicano, construíram modelos de civilização, integrando grupos sociais e raciais diversos.

e) Os dois momentos históricos descritos nos textos, o período joanino e o início da República, foram marcados pela paz social, prosperidade econômica e estabilidade política.

Gabarito:

15: [A]	12: [A]	9: [C]	6: [D]	3: [B]
14: [B]	11: [B]	8: [A]	5: [C]	2: [A]
13: [E]	10: [B]	7: [C]	4: [E]	1: [B]

Anotações

